



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

ANDREINA MARIA URBANO COBACHO
CAMILA FLORINDO DE SOUZA
THAIS MOREIRA DE FREITAS

VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS
RESIDENTES EM UM ASILO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

FERNANDÓPOLIS
2022

**ANDREINA MARIA URBANO COBACHO
CAMILA FLORINDO DE SOUZA
THAIS MOREIRA DE FREITAS**

**VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM UM
ASILO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Me. Giovanni Carlos de Oliveira

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS – SP
2022**

VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM UM ASILO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

VERIFICATION OF THE LEVEL OF DEPRESSION IN ELDERLY RESIDENTS IN AN ASYLUM IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

¹COBACHO, Andreina Maria Urbano; ¹SOUZA, Camila Florindo; ¹FREITAS, Thais
Moreira; ²OLIVEIRA, Giovanni Carlos.
E-mail: andreinaurbano7@gmail.com

RESUMO: A depressão é um transtorno mental que acomete pessoas de variadas idades, afetando pensamentos, comportamentos, sentimentos e o bem-estar social do indivíduo. Existem diversos tipos de tratamentos medicamentosos e tratamentos alternativos. O objetivo geral desse estudo foi verificar os níveis de depressão em idosos do abrigo Sol Nascente na cidade de Iturama – MG. O abrigo foi fundado em Agosto de 2002 com capacidade para 35 idosos. Contou com um questionário composto por 16 perguntas aplicado no mês de Julho de 2022, contendo termo de consentimento e autorização. Quando perguntado sobre valer a pena estarem vivos, quase todos idosos responderam sim, com uma porcentagem de 95,65% e apenas 4,35% responderam negativo. Destaca-se que os idosos institucionalizados, além de aparentarem níveis de depressão, realizam diversas atividades ao decorrer do dia. A quantidade de idosos é uma fragilidade, podendo afetar negativamente o trabalho e para aumentar a confiabilidade do método deve-se realizar pesquisas em novos asilos com numeração maior de idosos ou realizar nova pesquisa com novos pesquisadores.

Palavras-chaves: Depressão. Tratamentos. Idosos. Transtorno mental.

ABSTRACT: Depression is a mental disorder that affects people of different ages, affecting thoughts, behaviors, feelings and the individual's social well-being. There are several types of drug treatments and alternative treatments. The general objective of this study was to verify the levels of depression in elderly people from the Sol Nascente shelter in the city of Iturama - MG. The shelter was founded in August 2002 with capacity for 35 seniors. It had a questionnaire composed of 16 questions applied in the month of July 2022, containing a consent and authorization term. When asked about being alive worth living, almost all seniors answered yes, with a percentage of 95.65% and only 4.35% answered negative. It is noteworthy that the institutionalized elderly, in addition to appearing to be depressed, perform various activities throughout the day. The number of elderly people is a weakness, which can negatively affect the work and to increase the reliability of the method, research should be carried out in new nursing homes with a larger number of elderly people or a new research should be carried out with new researchers.

Keywords: Depression. Treatments. Seniors. Mental disorder.

¹ Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

² Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental que acomete pessoas de variadas idades, afetando pensamentos, comportamentos, sentimentos e o bem-estar social do indivíduo. Tal transtorno pode ser classificado como leve, moderado ou grave, dependendo exclusivamente da intensidade dos sintomas. Pessoas acometidas pela depressão podem sentir ansiedade, sensação de vazio, sentimento de culpa, tristeza, dentre outros sentimentos relacionados ao mal-estar (BARROS, 2018).

A depressão associada à terceira idade ocorrem mudanças constantes – tais como perdas contínuas de familiares, amigos – perda de capacidade física e habilidades mentais, além do processo de adaptação ao processo de envelhecimento que, acarretam muitas vezes no sentimento de desânimo e tristeza, consequentemente podendo levar ao desenvolvimento de transtornos depressivos. Outros fatores como o abandono por parte de familiares é um dos maiores motivadores do desenvolvimento da depressão em idosos (falta de proximidade com familiares) (MAGALHÃES; SOUZA, 2020).

O envelhecimento é um processo natural e se caracteriza como uma etapa da vida do ser humano. O termo idoso é definido, de acordo com o Estatuto do Idoso, estabelecido pela Lei nº 10741/03, sendo: “Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (SILVA, 2007).

No Brasil, o crescimento da população idoso é resultado de variáveis demográficas somadas às alterações sociais e culturais ocorridas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisa feita em 2010, em 40 anos, a população idosa do Brasil irá triplicar e passará de 19,6 milhões para 66,5 milhões até 2050, ou seja, 29,3% da população brasileira será considerada idosa. Aprofundando ainda mais nas estatísticas, em 2030, o país passará a ter um percentual maior de brasileiros com 60 anos ou mais, excedendo o de crianças de 0 a 14 anos (BRASIL, 2010).

A depressão na terceira idade é uma temática de grande relevância devido sua criticidade na identificação de tal patologia. Compreender e tratar o transtorno depressivo é algo de extrema necessidade, sendo a paciência a palavra-chave para que se possa ter um tratamento saudável e eficiente. Interações, conversas, são

fundamentais para que o idoso não se isole ainda mais e piore o quadro depressivo (LIMA *et al.*, 2016).

A depressão é um transtorno de origem multifatorial da área do humor ou afetiva e que causa um forte impacto funcional no indivíduo que é acometido. Envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, cujo sintomas são psicológicos e físicos e variam de acordo com a natureza da doença de indivíduo para outro. Na terceira idade, quadros depressivos são mais graves devido a fatores como perdas materiais e de entes queridos/amigos, rejeição dos filhos, renda reduzida, dentre outros fatores (ANDRADE; SOUZA; FERRER, 2017).

Transtorno depressivos podem atingir todas as faixas etárias, acometendo principalmente os idosos, isso, devido as grandes mudanças ocorridas com o envelhecimento. Fatores como as inúmeras limitações e perdas, como exemplo, aposentadoria de trabalho, morte de entes queridos, problemas de saúde, causam como consequência o isolamento e a auto depreciação (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

De acordo com Quintana *et al.* (2019) a depressão é mais frequente em idosos do sexo feminino, com ensino fundamental ou médio e idade média acima de 80 anos. Além disso, prevalece em indivíduos que não apresentam comorbidades, déficits visuais e auditivos, fragilidade física ou qualquer tipo de dependência funcional para realização de atividades básicas e instrumentais da vida.

Já para Guimarães *et al.* (2019) há uma grande prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. Estudos realizados por Frutuoso *et al.* (2019) mostram a necessidade de criação de programas para idosos institucionalizados e que visem atividades sociais, culturais, de lazer, esporte e educacional.

O tratamento da depressão pode variar de acordo com os sintomas e nível com que tal transtorno se manifesta no indivíduo. Existem diversos tipos de tratamentos medicamentosos e tratamentos alternativos que podem ser utilizados em pacientes que possuam transtornos depressivos. Um dos fatores primordiais para a escolha correta do tratamento a ser utilizado é a confiança que o paciente deposita na prescrição, na equipe de saúde e em seu médico (MACHADO, 2020).

Normalmente, em tratamento de transtornos depressivos, a utilização de antidepressivos é mais aceita. A administração de medicamentos pode ser dividida de acordo com as seguintes classes: antidepressivos tricíclicos (ADTs), inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs), inibidores seletivos da recaptação da

serotonina e noradrenalina (ISRSNs), inibidores da monoaminoxidase (iMAOs) e os antidepressivos atípicos (ISTILLI *et al.*, 2010).

Para o uso racional do medicamento, a incorporação do farmacêutico na equipe de saúde é de extrema importância, ressaltando a importância da farmacoepidemiologia, principalmente os estudos de utilização dos medicamentos, que são levantamentos epidemiológicos da utilização de medicamentos utilizados por uma população específica, podendo utilizar ferramentas como a farmacovigilância e farmacoeconomia (PEREIRA *et al.*, 2012).

Estudos realizados por Godinho *et al.* (2015) revelam que o tratamento alternativo, como por exemplo, a terapia do riso, a qual inclui grupo de metodologias e intervenções terapêuticas voltadas a realização de experiências de riso e que resultem em melhoria das condições de saúde.

Uma outra prática muito defendida de tratamento alternativo é a prática de exercício físico. Vários são os relatos que indicam os efeitos da atividade física no tratamento de transtornos depressivos. Os estudos mostram que, quando o indivíduo realiza algum tipo de atividade física, têm-se o sentimento de se manter fisicamente ativo, possibilitando o regresso da depressão (GULLICH *et al.*, 2016; MENDES *et al.*, 2017).

A Classificação Internacional das Doenças (CID-10) denomina quatro tipos de depressão:

Episódio Depressivo Leve: Há perda de interesse e fadigabilidade. Por duas semanas o paciente apresenta-se progressivo em suas atividades rotineiras, mas envolvem sintomas somáticos como dores vagas e imprecisas (CID 10, 1997).

Episódio Depressivo Moderado: Diversos sintomas presentes (quatro ou mais) com permanência cerca de duas semanas. Apresenta-se com dificuldade em desenvolver atividades usuais tais como: social, domésticas e laborais. Além de outros sintomas somáticos como cólicas e falta de ar (CID 10, 1997).

Episódio Depressivo Grave: O paciente fica angustiado ou agitado. Tem perda da autoestima, sentimentos de inutilidade ou culpa; o suicídio é um risco marcante; tem também a síndrome somática onde os sintomas estão presentes em maior gravidade. O depressivo grave não consegue desenvolver suas atividades diárias laborais, sociais e domésticas, podendo apresentar sintomas psicóticos como; retardo psicomotor, alucinações e delírios (CID 10, 1997).

Transtorno Depressivo Recorrente: Há apresentação pelo paciente de episódios recorrentes de depressão sem presença da mania, podem durar em média de seis meses. Ocorre a recuperação, mas pode ocorrer depressão persistente na velhice (CID 10, 1997).

O objetivo geral desse estudo foi verificar os níveis de depressão em idosos do abrigo Sol Nascente na cidade de Iturama – MG. Tiveram como objetivos específicos observar os principais tratamentos relacionados à depressão e como o farmacêutico pode auxiliar no controle dos transtornos depressivos.

MATERIAIS E MÉTODO

Após realizada a revisão bibliográfica, uma pesquisa de campo também foi realizada no Abrigo ao Idoso Sol Nascente, localizado na cidade de Iturama, Estado de Minas Gerais, contendo 29 idosos, administrado pela Presidente Telma Pereira Silva de Souza e pela Coordenadora Aparecida de Fatima Pereira Bento.

Tal pesquisa contou com um questionário composto por 16 perguntas relacionadas ao tema depressão e como o quadro foi ou está sendo tratado dentro da instituição. Desta maneira, foram realizados estudos no asilo e verificadas as causas de depressão em idosos daquele local com aplicação do questionário no mês de Julho de 2022, contendo termo de consentimento e autorização.

O Abrigo ao Idoso Sol Nascente foi fundado em Agosto de 2002 após reuniões com membros da sociedade civil do município de Iturama. A ideia inicial era voltada a proteção dos idosos e resgate de sua cidadania. Teve sua sede inaugurada em abril de 2003 com o objetivo de minimizar o alto índice de idosos abandonados por omissão da sociedade e familiares. A instituição abriga idosos com idade igual ou superior a 60 anos, após verificada a inexistência de grupo familiar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família (triagem realizada pelo Serviço Social da cidade) e possui capacidade para 35 idosos.

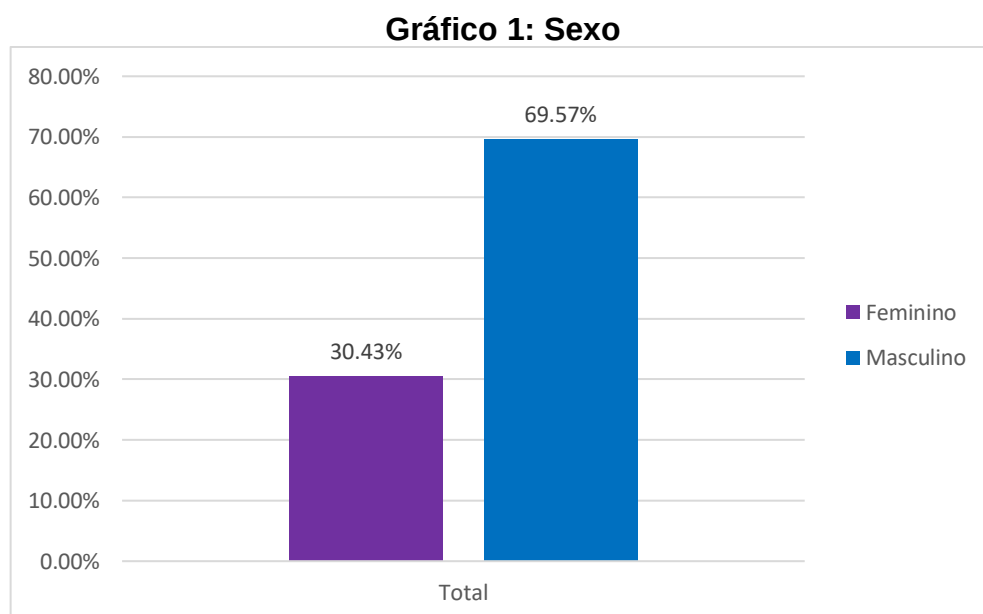
Para o desenvolvimento teórico do presente trabalho foi utilizado o tema, buscando em diversos sites como Scielo, IBGE, repositórios de universidades como UNESP, UNICAMP e demais faculdades públicas e privadas, artigos já publicados e atualizados sobre a temática Depressão na Terceira Idade.

Publicados entre o ano de 2016 a 2020 e materiais de 2007, 2010 e 2012, a Classificação Internacional das Doenças (CID-10) em 1997 e as buscas foram realizadas nos idiomas português, inglês e espanhol, baseadas nos seguintes termos: Depressão em idosos, níveis de depressão, idosos institucionalizados, transtornos mentais.

É evidente o que vários autores têm exposto referente ao fato de que novas vivências e boas relações são contribuintes para uma boa saúde, ao proporcionar estímulos de bem-estar, visto que eles valorizam as experiências vividas na institucionalização e o bom relacionamento familiar.

O questionário foi aplicado à 23 idosos dos 29 assistidos no local. Não foi possível a aplicação à totalidade pois alguns idosos estavam em momento de descanso e outros rejeitaram suas participações no estudo. Sexo feminino cerca de 30,43% de idosas e sexo masculino cerca de 69,57% de idosos (gráfico 1), sendo destes, 14 com estudos até o ensino fundamental (1º grau) e 9 sem algum tipo de estudo (gráfico 2).

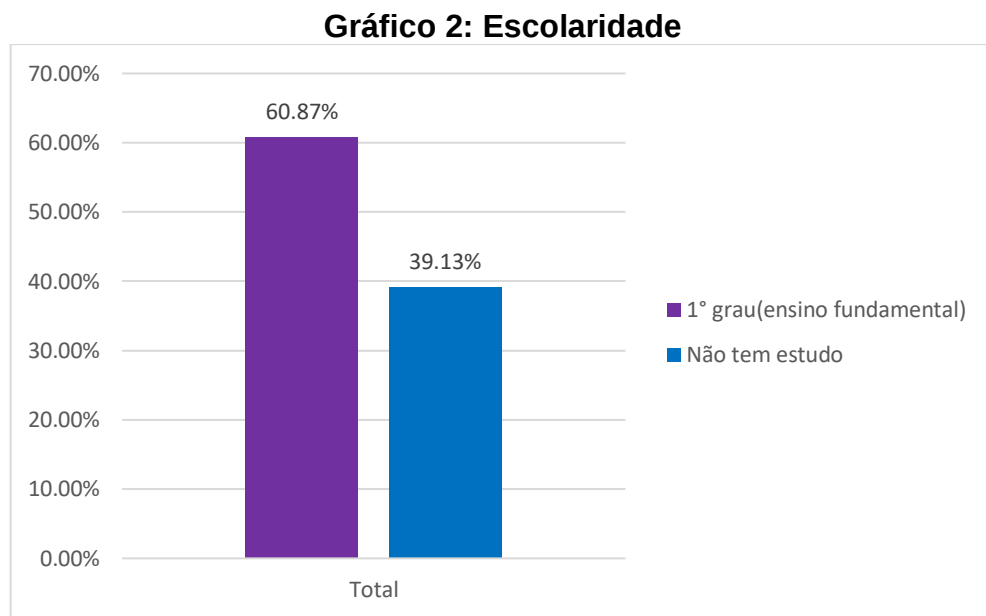
RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fonte: Próprios autores (2022).

Sexo feminino 30,43% de idosas e sexo masculino cerca de 69,57% de idosos, é notório que o público masculino prevalece entre os idosos institucionalizados de Iturama - MG.

Havia mais de 65% de idosas institucionalizadas no local de pesquisa, percebe-se uma grande divergência (ANDRADE *et al.*, 2017).

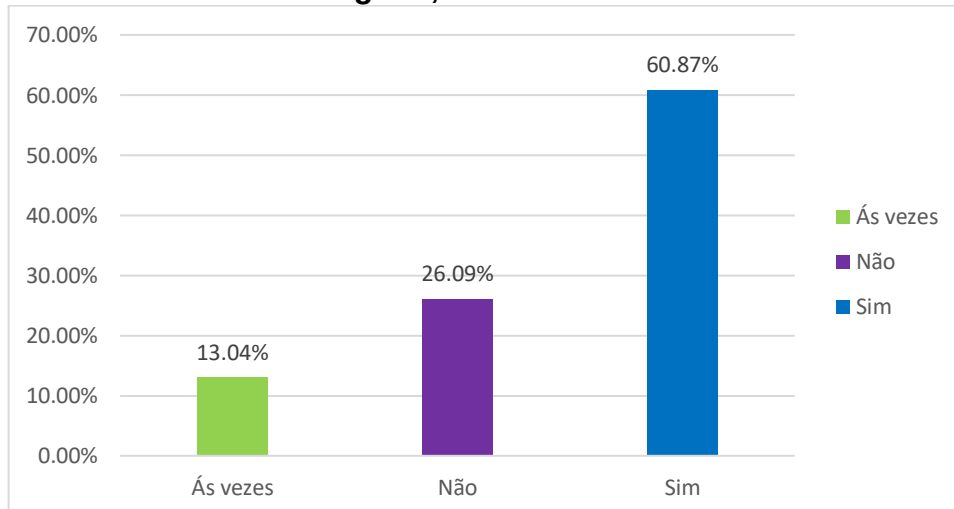


Fonte: Próprios autores (2022).

Total de Idosos com escolaridade de 1º grau (ensino fundamental) 60,87%, diminuindo a taxa de nenhum estudo com 39,13%.

Observa-se uma tendência, já que, a maior parte dos idosos institucionalizados não possuem o primeiro grau de ensino (GUTHS *et al.*, 2017).

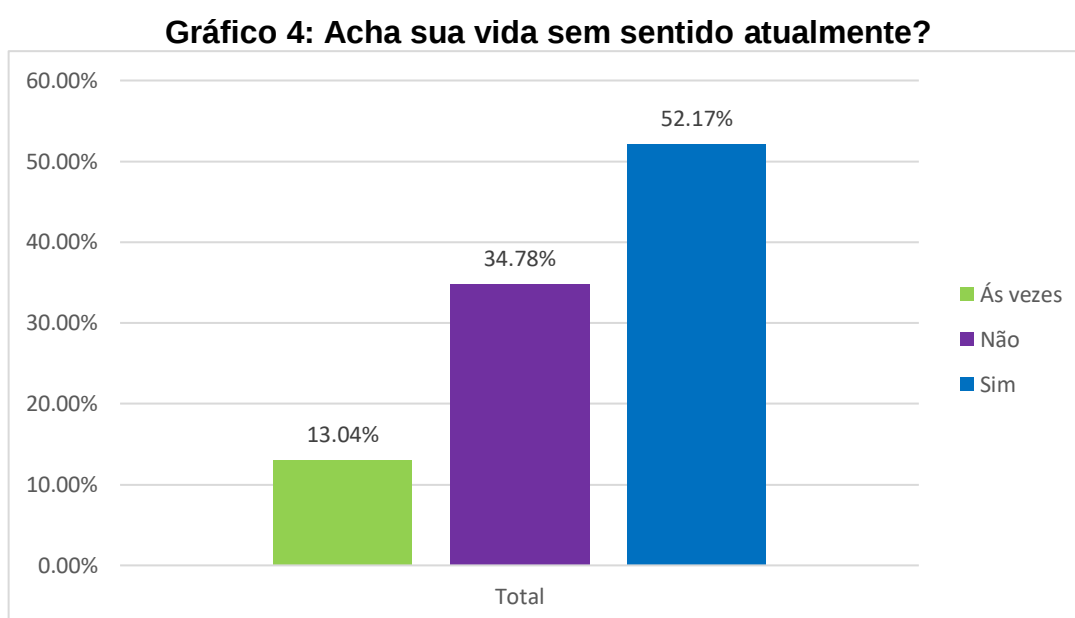
Gráfico 3: De maneira geral, sente-se satisfeito com sua vida?



Fonte: Próprios autores (2022).

Quando perguntado sobre sentir-se satisfeitos com a vida, os idosos afirmaram sentirem-se satisfeitos com 60,87%, negaram tal circunstância 26,09% e analisando os dados obtidos através de uma análise mais aprofundada sentem-se satisfeitos às vezes 13,04%.

Tais sentimentos, comprometem e enfraquecem o grau de satisfação que o indivíduo sente em relação a si próprio e passa a desenvolver transtornos depressivos (TEIXEIRA, 2016).

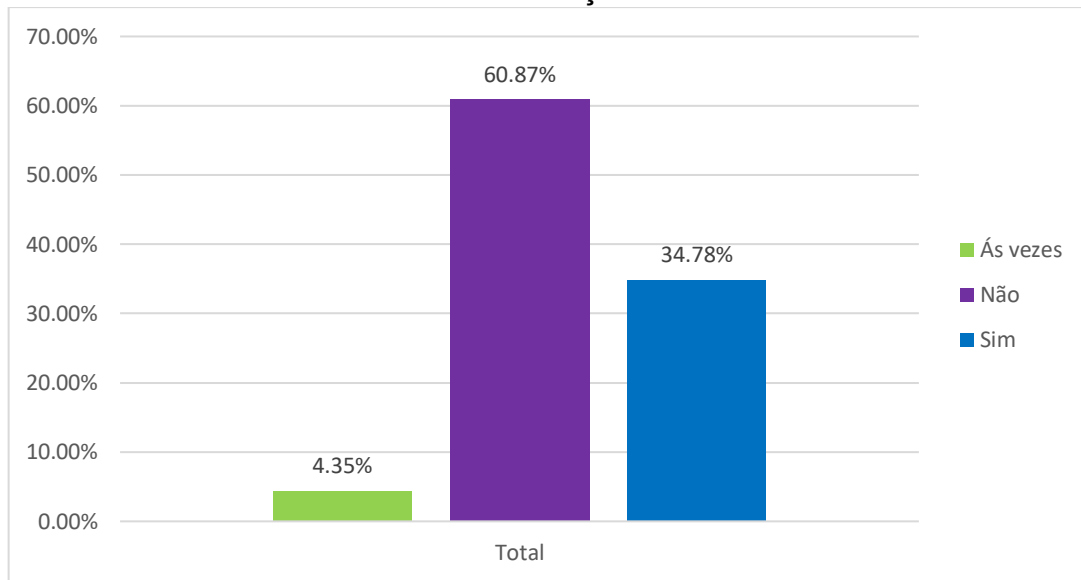


Fonte: Próprios autores (2022).

Os idosos resultaram em 52,17% sim como resposta, 34,78% para não e 13,04% responderam as vezes.

Existe a comparação do processo de envelhecimento que, acarretam muitas vezes no sentimento de desânimo e sentir a vida sem sentido, consequentemente podendo levar ao desenvolvimento de transtornos depressivos (MAGALHÃES; SOUZA, 2020).

Gráfico 5: Está aborrecido com pensamentos negativos que não consegue tirar da cabeça?

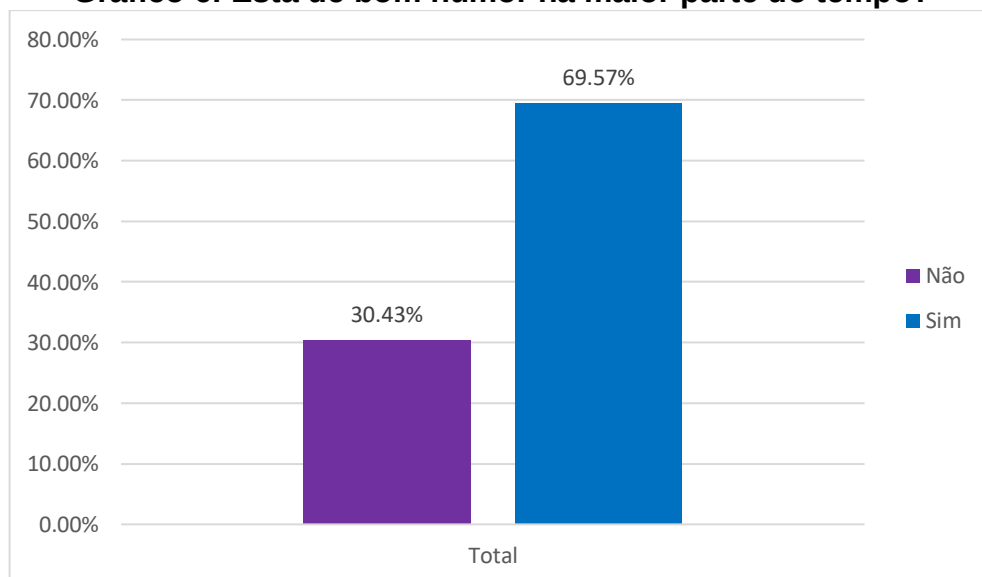


Fonte: Próprios autores (2022).

Resultaram 34,78% de idosos responderam sim, 60,87% não e resultou 4,35% às vezes.

A depressão é um transtorno mental que acomete pessoas, gerando pensamentos negativos, sentimentos e o bem-estar social do indivíduo (BARROS, 2018).

Gráfico 6: Está de bom humor na maior parte do tempo?

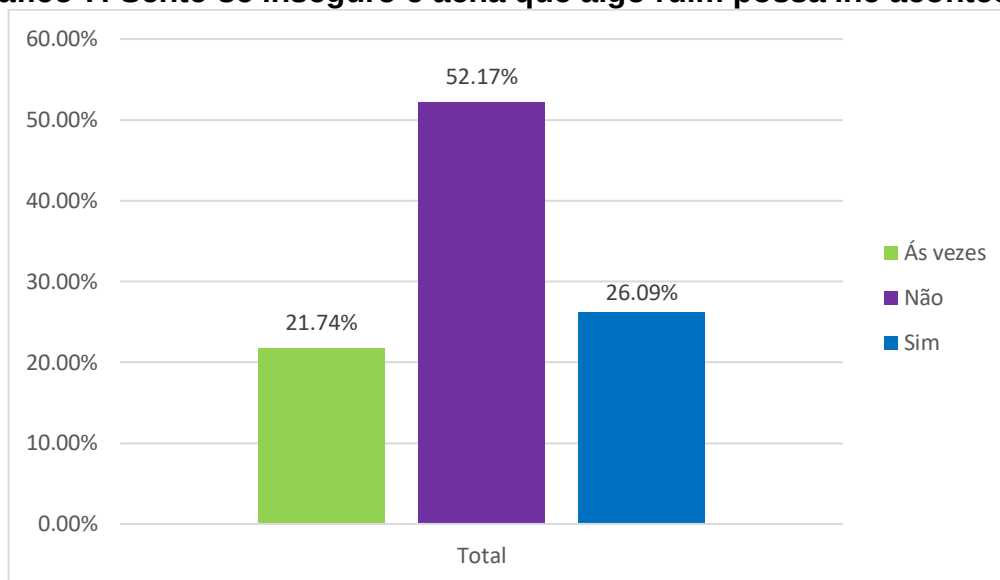


Fonte: Próprios autores (2022).

Quando questionados sobre estar de bom humor na maior parte do tempo, 69,57% idosos afirmaram que sim e 30,43% responderam que não.

A depressão é um transtorno de origem multifatorial da área do humor ou afetiva e que causa um forte impacto funcional no indivíduo que é acometido (ANDRADE; SOUZA; FERRER, 2017).

Gráfico 7: Sente-se inseguro e acha que algo ruim possa lhe acontecer?

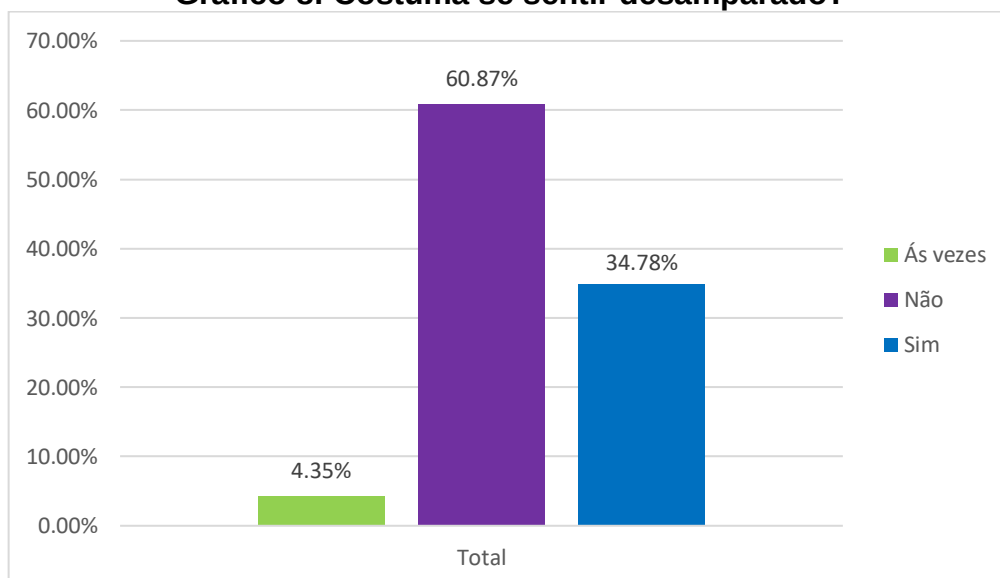


Fonte: Próprios autores (2022).

Sobre sentirem-se inseguros e acharem que algo de ruim possa lhes acontecer, 26,09% idosos responderam que sim, 52,17% que não e 21,74% às vezes.

Interações, conversas, são fundamentais para que o idoso não se sinta inseguro, se isole ainda mais e piore o quadro depressivo (LIMA *et al.*, 2016).

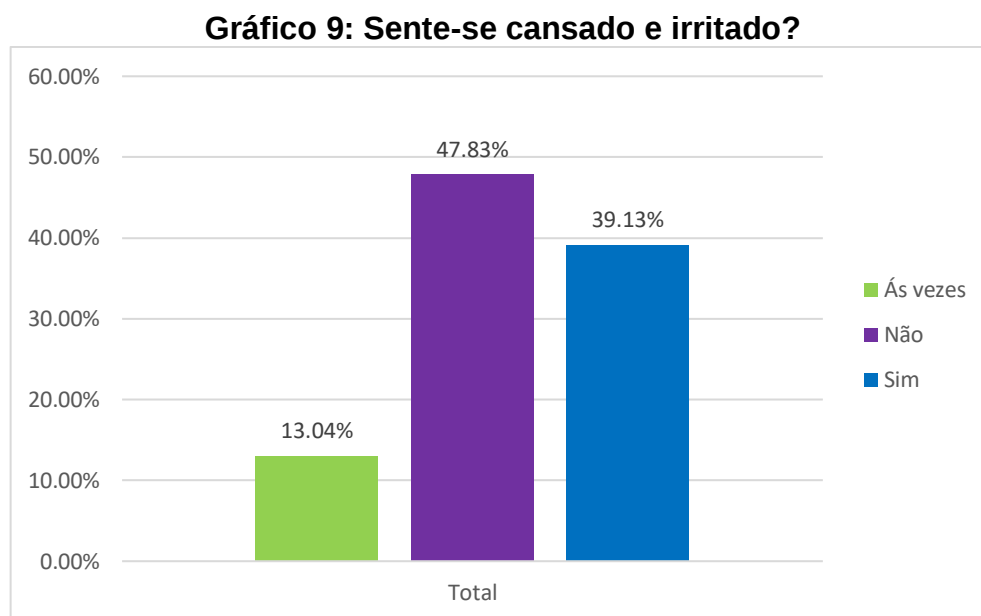
Gráfico 8: Costuma se sentir desamparado?



Fonte: Próprios autores (2022).

Relacionado ao fato de sentir-se desamparados, 34,78% do total de idosos afirmam se sentirem desamparados e 60,87% que não e uma porcentagem de 4,35% às vezes.

Realmente a depressão é mais frequente em idosos do sexo feminino, prevalece em indivíduo com qualquer tipo de dependência, desamparos e instrumentais da vida Quintana *et al.*, (2019).

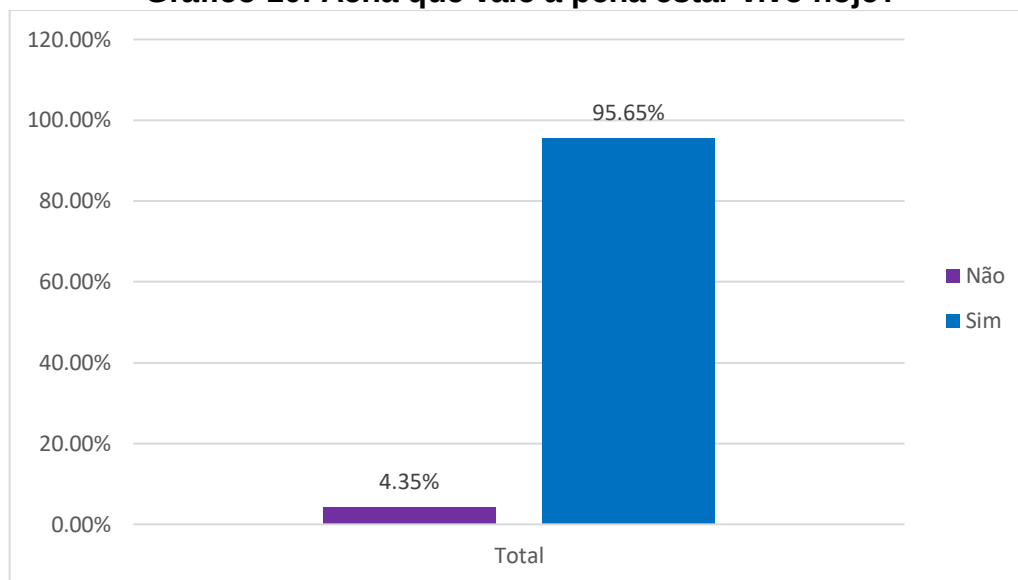


Fonte: Próprios autores (2022).

Quando questionados sobre sentirem-se cansados ou irritados 39,13% dos idosos afirmaram se sentirem cansados/irritados, 47,83% que não e 13,04% para os casos de às vezes.

O transtorno depressivo pode causar diversos sintomas, sendo os principais: sentimento de irritabilidade, cansaço, ansiedade, desmotivação, dentre outros sentimentos relacionados (MAGALHÃES; SOUZA, 2020).

Gráfico 10: Acha que vale à pena estar vivo hoje?

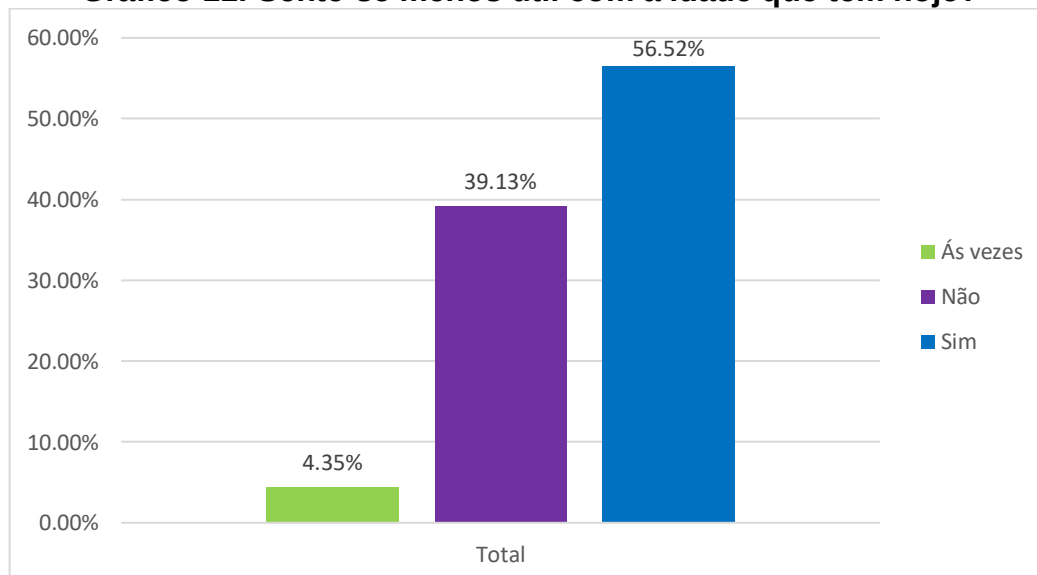


Fonte: Próprios autores (2022).

Quando perguntado sobre valer a pena estarem vivos, quase todos idosos institucionalizados responderam sim, com uma porcentagem de 95,65% e apenas 4,35% responderam negativo.

Fatores como as inúmeras limitações e perdas, como exemplo, aposentadoria de trabalho, morte de entes queridos, problemas de saúde, causam como consequência o isolamento e o sentimento de estar vivo (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

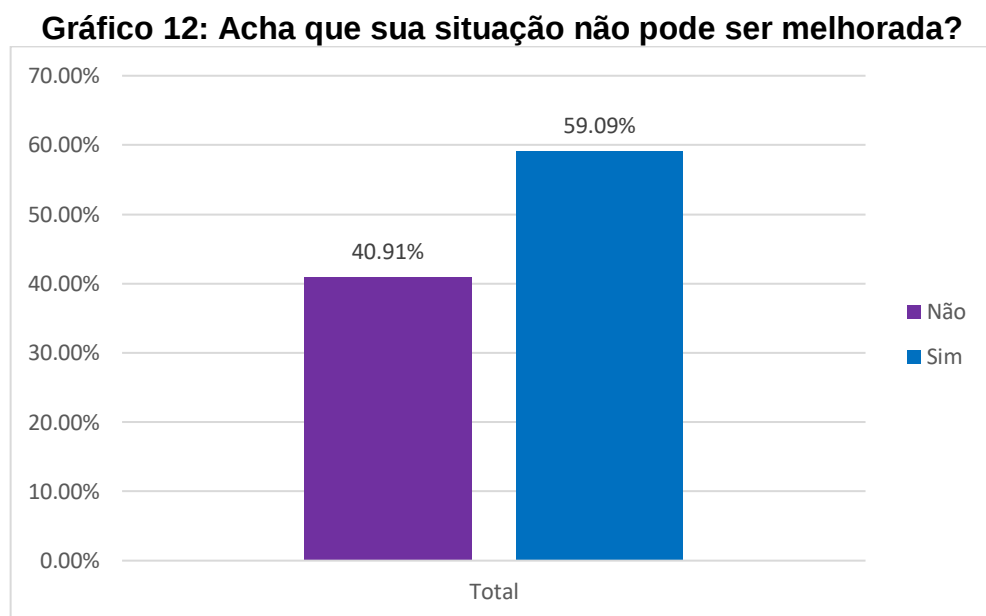
Gráfico 11: Sente-se menos útil com a idade que tem hoje?



Fonte: Próprios autores (2022).

No caso de sentirem-se menos úteis devido à idade, 56,52% dos idosos responderam para caso afirmativo e 39,13% os casos negativos e somente 4,35% às vezes.

Devido tais transformações e adaptações vividas, o idoso é acometido com diversas emoções negativas, desenvolvendo sentimento de inutilidade, incapacidade e de autodesvalorização (TEIXEIRA, 2016).

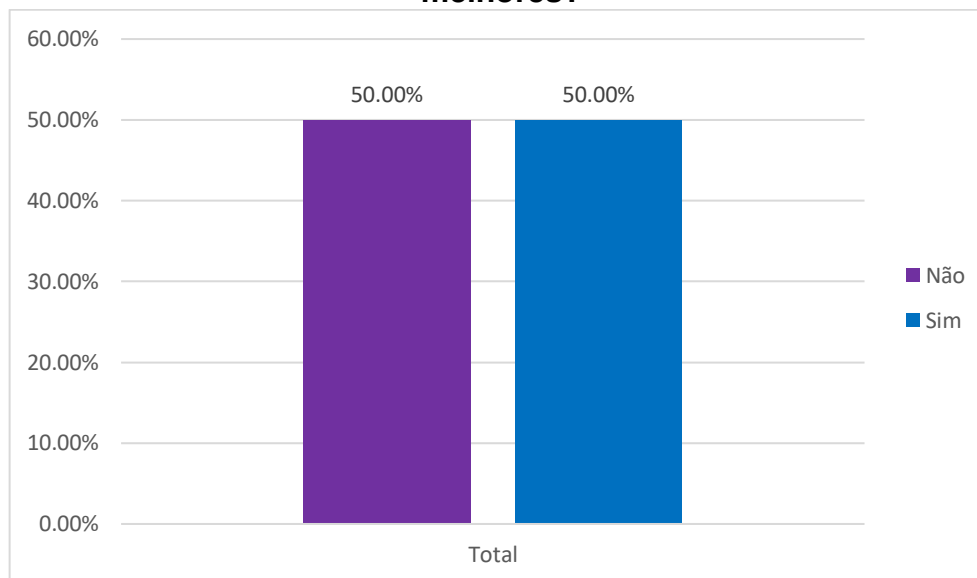


Fonte: Próprios autores (2022).

Quando questionados sobre acharem que suas situações poderiam não ser melhoradas, 59,09% do total dos idosos afirmaram tal fato, 40,91% negaram tal circunstância.

Existem diversos tipos de tratamentos medicamentosos e tratamentos alternativos que podem ser utilizados em pacientes que possuam transtornos depressivos melhorando a situação (MACHADO, 2020).

Gráfico 13: Acha que a maioria das outras pessoas estão em condições melhores?

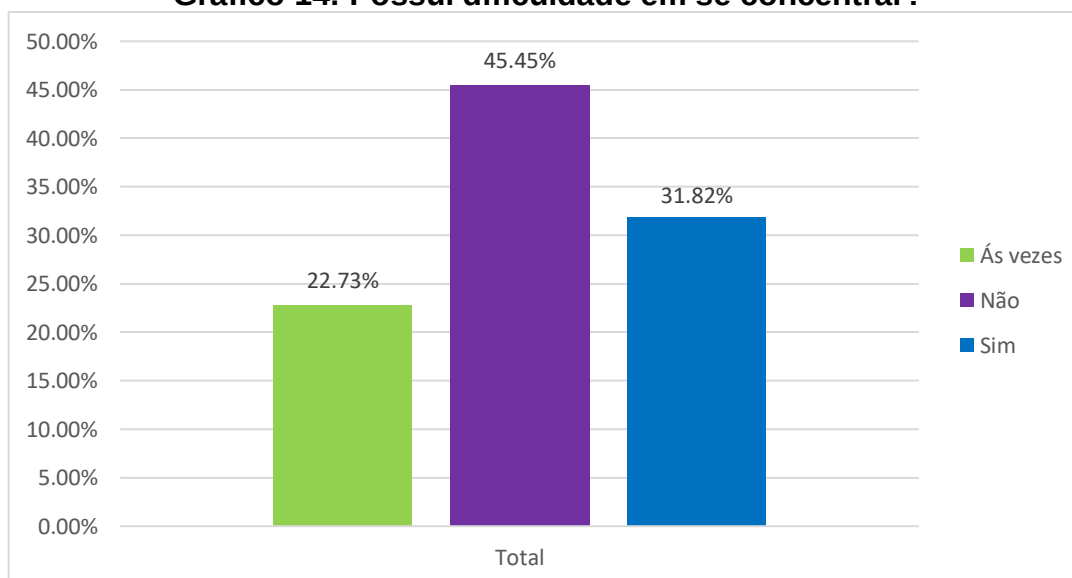


Fonte: Próprios autores (2022).

Na questão de achar que outras pessoas estão em condições melhores, os idosos correspondem ambos à mesma porcentagem de 50,00%, para sim e para não como resposta.

O tratamento alternativo, a qual inclui grupo de metodologias e intervenções terapêuticas voltadas a realização de experiências de riso, resultem em melhoria das condições de saúde Godinho *et al.*, (2015).

Gráfico 14: Possui dificuldade em se concentrar?

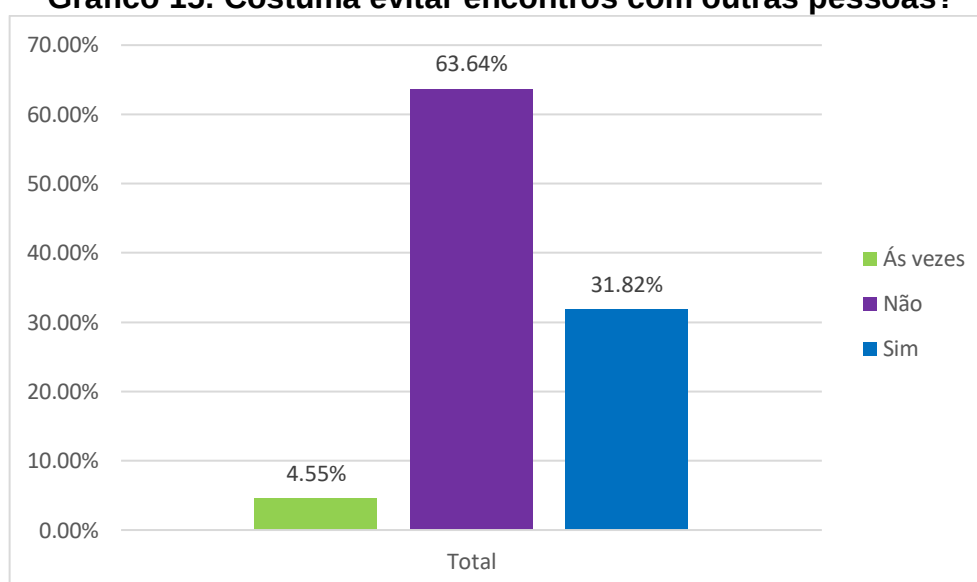


Fonte: Próprios autores (2022).

Questionados sobre possuir dificuldade em se concentrar, o total dos idosos afirmaram a porcentagem de 31,82%, 45,45% responderam que não e analisando mais 22,73% responderam em às vezes terem dificuldades.

Quando o indivíduo realiza algum tipo de atividade física, têm-se o sentimento de se manter fisicamente ativo, possibilitando o regresso da depressão (GULLICH *et al.*, 2016; MENDES *et al.*, 2017).

Gráfico 15: Costuma evitar encontros com outras pessoas?

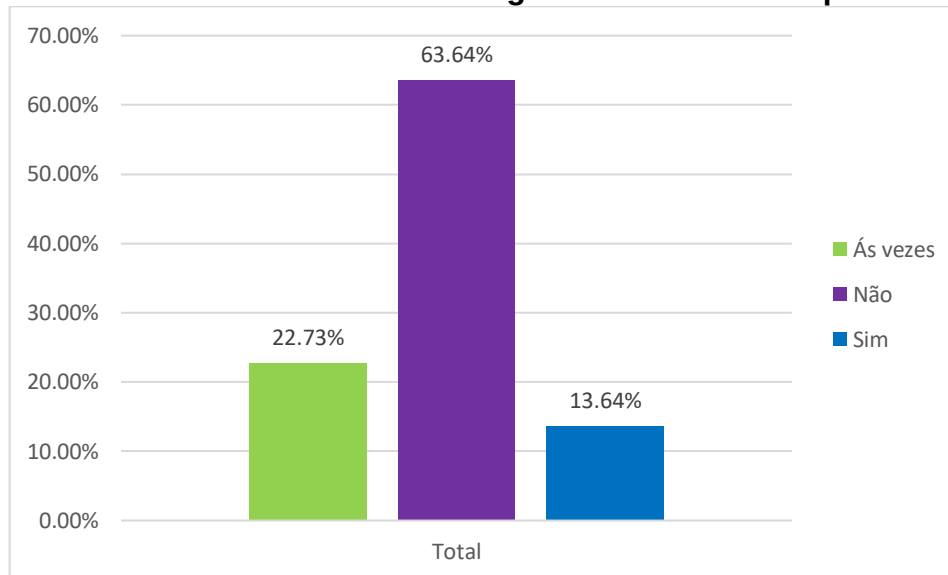


Fonte: Próprios autores (2022).

Quando questionados sobre evitar encontros com outras pessoas, os casos afirmativos resultaram em 31,82%, 63,64% negaram evitar os encontros e 4,55% dos idosos responderam que às vezes evitam.

A vivência do isolamento pode ocorrer conjuntamente com a sensação subjetiva de solidão ou mesmo pode gerá-la como consequência (DAHLBERG *et al.*, 2018; ANDERSSON *et al.*, 2018; LENNARTSSON *et al.*, 2018).

Gráfico 16: Sente-se triste e chega ao choro com frequência?



Fonte: Próprios autores (2022).

Por fim, quando questionados sobre sentirem-se tristes e chegarem ao choro com frequência, os idosos resultaram o total de apenas 13,64% que sim, 63,64% não e 22,73% às vezes sentem-se tristes e chegam ao choro.

Pessoas acometidas pela depressão podem sentir ansiedade, sensação de vazio, sentimento de culpa, tristeza, dentre outros sentimentos relacionados ao mal-estar (BARROS, 2018).

CONCLUSÃO

O presente trabalho permitiu verificar de maneira sucinta os níveis de depressão existente entre os idosos institucionalizados do Abrigo Sol Nascente. Após avaliação dos resultados obtidos através do questionário aplicado, pode-se perceber que em grande parte dos idosos do local não há insatisfação com a vida que levam e são poucos os relatos de incomodo com a qualidade de vida que levam atualmente, mas contém indícios de ser um começo depressivo ou ansiedade.

Obteve a participação de 23 idosos, mulheres e homens com idade superior a 60 anos, institucionalizados no abrigo Sol Nascente de Iturama - MG, foi possível coletar fatos que consecutivamente geraram informação. Na pesquisa, notou-se que 13,04% dos entrevistados às vezes sentem-se cansados e 39,13% realmente apresentam o declínio.

Mediante os resultados desta pesquisa percebeu-se que os idosos têm um local de segurança e que lhes proporcionam momentos de descontração, alegrias e

convívio social. São tratados com amor, compreensão e valorização e dispõem de uma boa alimentação.

Com o aumento da esperança média de vida acresce a necessidade do desenho de estratégias que visem a diminuição dos efeitos perniciosos do envelhecimento e o aumento da qualidade de vida na população idosa (TEIXEIRA, 2016).

Destaca-se que os idosos institucionalizados no local de pesquisa, além de aparentarem níveis de depressão, realizam diversas atividades ao decorrer do dia, estas que, fazem parte de suas rotinas dentro da instituição.

Dessa forma, como muito descrito por diversos artigos atuais, a prática da socialização entre os idosos institucionalizados promove o desenvolvimento, aprendizado e saúde. Nesta fase, muitos idosos são condicionados às instituições asilares, podendo dessa maneira desenvolverem patologias relacionadas à transtornos mentais.

Este estudo mostra a importância do tema abordado, logo a adequação de novos estudos e projetos que possibilitem direcionar a prevenção desta doença. Portanto, faz-se necessário evitar o surgimento da depressão.

A quantidade pequena de idosos no abrigo é uma fragilidade, podendo afetar negativamente o trabalho e para aumentar a confiabilidade do método deve-se realizar pesquisas em novos asilos com numeração maior de idosos institucionalizados ou realizar nova pesquisa com novos pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. F. O.; SOUZA, L. C; FERRER, M. L. P. 2017. Deficiência cognitiva e sua influência sobre os distúrbios de equilíbrio em idosos institucionalizados. **FisiSenectus**, v. 5, n. 1, p. 21-30, 2017.

BRASIL. **IBGE**. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>>. Acesso em: mar/2022.

CID 10. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento. Porto Alegre: Artemed, p.123,1997.

DAHLBERG, L.; ANDERSSON, L.; LENNARTSSON, C. Preditores de longo prazo de solidão na velhice: resultados de um estudo nacional de 20 anos. **Saúde Mental do Envelhecimento**, V. 22, n. 2, p.190–6, 2018.

GUIMARÃES, L. A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, 2019.

GULLICH, I; DURO, S. M. S; CESAR J. A. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 1, p. 691-701, 2016.

GUTHS, J. F. S. et al. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]**. 2017, v. 20, n. 02, p. 175-185.

ISTILLI, P. T. et al. Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 132-139, 2010.

LIMA, A. M. P. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. Santa Cruz do Sul: 2016, v. 6, n. 2, p. 97-103, abr, 2016.

MACHADO, B. J. M. et al. Importância da atividade física na prevenção da depressão em idosos. **Revista Educação em Saúde**. Anápolis, v. 8, p. 372-375, 2020.

MAGALHÃES, A. T. A; SOUZA, J. C. P. Depressão na terceira idade: fatores desencadeantes e os reflexos na qualidade de vida. **A saúde mental do Amazônida em discussão**. Belo Horizonte: v. 1, p. 35-50, 2020.

MENDES, G. A. B. et al. "Relação entre atividade física e Depressão em idosos: uma revisão integrativa." **Antiga Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 15, n.53, p. 110-116, 2017.

PEREIRA, L. R. L; FREITAS, O; QUEIROZ NETTO, M.U. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n.1, p.77-81, 2012.

SILVA, S. S. **Estatuto do Idoso** – um crítico e novo olhar sobre o idoso e os desafios a serem enfrentados. Dissertação, f. 160, (Mestrado em Direito). Centro Universitário Eurípedes de Marília, Marília, SP, 2007.

TEIXEIRA, C. M. et al. Atividade física, autoestima e depressão em idosos. **Cuadernos de psicología del deporte**, v. 16, n. 3, p. 55-66, 2016.